

Material instrucional adaptados ao Ensino à Distância (EaD) em tempos de COVID-19: estudo de caso no Instituto de Educação à Distância (IED) da Universidade Católica de Moçambique

Alberto Francisco MALEQUETA²⁵
Manuela Remígio Manuel PERY²⁶
Orlando Henriques MACHAMBISSO²⁷

Resumo: Na actual situação em que o país vive, devido a pandemia da COVID-19, onde às Universidades estão baseadas numa mediação Pedagógica baseada em Tecnologias fazendo com que os estudantes a se adaptar às mudanças rápidas surge a necessidade de estudar sobre material instrucional adaptados ao ensino à distância (EaD) em tempos de COVID-19. Com este tema os autores pretendem responder à seguinte questão: como se adaptar a essas mudanças que as Universidades estão adotando para a mediação, como adquirir novos conhecimentos, novas ideias, como adaptar o que antes era tomando por certo para continuar participando da sociedade produtiva dentro desse novo contexto; Quais são os materiais instrucionais adaptados ao EaD em tempos de COVID-19? O presente trabalho tem como objectivo apresentar contribuições de auxílio para elaboração de material instrucional adaptado ao EaD em tempos de COVID-19. Especificamente pretende-se fazer o levantamento de material instrucional usado antes do COVID-19; descrever o estágio de materiais adaptados pela instituição para dar resposta em tempos de COVID-19 e analisar a eficácia do contributo dos materiais adaptados em tempos de pandemia. Trata-se de um estudo de caso, no qual adoptamos abordagem qualitativa com o paradigma interpretativo. Para a recolha de dados recorreremos à análise documental e de conteúdo. Os materiais instrucionais produzidos para dar resposta COVID-19, em sua estrutura constatou-se problemas das regras gramaticais, limitações contextuais e linguagem empregue não permite o diálogo entre o estudante e o material. O estudo concluiu que o material instrucional adaptado ao EaD em tempos de COVID-19 fez com que o professor revisse a sua postura na criação instrucional, pois existem diferenças entre o material que ele está acostumado a criar e o material a ser usado via internet; contribuiu no aumento da usabilidade das plataformas digitais o que culminou com melhoria da qualidade do processo de EaD pois facilita a manipulação de material e consequentemente o aprendizado do estudante.

Palavras-chave: Educação a distância, Material instrucional, COVID-19.

²⁵Universidade Católica de Moçambique-Instituto de Educação à Distância. Mail: amalequeta@ucm.ac.mz

²⁶Universidade Católica de Moçambique-Instituto de Educação à Distância. Mail: mmperry@ucm.ac.mz

²⁷Universidade Católica de Moçambique-Instituto de Educação à Distância. Mail: omachambissa@ucm.ac.mz

Abstract: In the current situation in which the country lives, due to the pandemic of COVID-19, where Universities are based on Pedagogical mediation based on Technologies making students adapt to rapid changes, there is a need to study on instructional material adapted to teaching distance learning in times of COVID-19. With this theme, the authors intend to answer the following question: how to adapt to these changes that Universities are adopting for mediation, how to acquire new knowledge, new ideas, how to adapt what was previously taken for granted to continue participating in the productive society within this new context; What are the instructional materials adapted to distance education in COVID-19 times? The present work aims to present contributions of aid for the elaboration of instructional material adapted to Distance Education in times of COVID-19. Specifically, it is intended to survey instructional material used before COVID-19; describe the stage of materials adapted by the institution to respond in times of COVID-19 and analyze the effectiveness of the contribution of materials adapted in times of pandemic. It is a case study, in which we adopt a qualitative approach with the interpretive paradigm. For data collection we use documentary and content analysis. The instructional materials produced to answer COVID-19, in its structure, problems were found in grammatical rules, contextual limitations and the language used does not allow the dialogue between the student and the material. The study concluded that the instructional material adapted to distance education in times of COVID-19 made the teacher review his posture in instructional creation, as there are differences between the material he is used to creating and the material to be used via the internet; contributed to increasing the usability of digital platforms which culminated in improving the quality of the EaD process as it facilitates the manipulation of material and consequently the student's learning.

Key words: Distance education, Instructional material, COVID-19.

1. Introdução

A Educação à Distância (EaD) proporciona uma oportunidade de acesso a educação para educandos jovens e adultos, pelo facto dessa modalidade de ensino ser uma modalidade que acolhe pessoas que residem em localidades que não há universidades e pretende ter uma formação contínua.

A este grupo de estudante, tanto quanto as Universidades de ensino à distância, foram obrigados a adaptarem-se em termos de recursos de aprendizagem devido a pandemia de COVID-19. Com os aumentos de casos de COVID-19, para dar resposta, às Universidades tiveram que adaptar, às novas exigências, como por exemplo a utilização de recursos e aplicativos ágeis para a produção e customização de materiais instrucionais adaptados ao EaD. Porém, os recursos tecnológicos sozinhos não possibilitam acções educacionais como forma de inovação, há, portanto, três elementos fundamentais: tecnologia, linguagem e aprendizagem.

Para a concretização dos três elementos fundamentais é necessário repensar sobre as formas de uso dessas tecnologias disponíveis, criando novas formas de ensinar. Para efeito, as instituições devem atender-se à complexidade do processo de produção de material *online*, pois o Ensino à Distância é um tipo de ensino que visa fornecer oportunidades para um grupo de indivíduos que têm dificuldades de aceder ao ensino presencial. Assim sendo, a formação em ensino à distância é indispensável, pois, possibilita aos tutores perceber e reconverter competências e conhecimento no sentido de melhorarem o seu papel na área em que actuam, potenciando, assim, a utilização de ferramentas adequadas para o processo de ensino-aprendizagem. Na utilização destas ferramentas, segundo Malequeta (2016, p. 27-39), o tutor deve ser bastante criterioso, pois, normalmente, as ferramentas pedagógicas *freeware*, disponíveis em sites e portais voltados ao ensino, ainda seguem o paradigma da instrução assistida por computador, disfarçadas com a utilização de novas tecnologias de hipermédia (som, imagem e animações).

Neste âmbito, a EaD é facilitada pelas novas tecnologias que auxiliam, com rapidez e flexibilidade, a expansão dos caminhos da aprendizagem. Com a popularização da internet e a grande quantidade de informações publicadas *online*, surgiu a necessidade de agrupar esses dados num espaço único, de modo a facilitar a procura de conteúdo por parte dos utilizadores, surgindo então, o conceito de portal.

Em função a análise, os materiais instrucionais auxiliando com as tecnologias conduzem à múltiplas possibilidades e vantagens no campo pedagógico. Com os seus recursos e sistemas multimédia, permitem traçar percursos individualizados para cada estudante, contribuindo na sua progressão, de acordo com o seu ritmo de aprendizagem. Aos tutores, devem ajudar na organização da aprendizagem através da elaboração de material instrucional a partir de *softwares*. O desenvolvimento do material instrucional é baseado no uso dos *softwares*, as estratégias de ensino propostas e os conteúdos de cada disciplina.

2. Referencial teórico

2.1. Conceito de material instrucional

Ao longo dos tempos, o ensino à distância se efectuava “por correspondência”, isto é, consistia no envio, por meio do correio Postal, dos mesmos textos usados no ensino presencial. Com a evolução das ciências e da tecnologia vem contribuindo para a construção de material

instrucional para ensino à distância com características próprias, específicas para o aprendizado independente da orientação presencial de um professor. Outra grande revolução foi a diversificação da via de comunicação com o estudante, que passa a utilizar meios elétricos e eletrônicos, tais como o rádio, televisão, o vídeo, CD-ROM e a rede Internet, exigindo assim, que o material instrucional se adapte às novas formas de mediação.

Na perspectiva de (Laverde, 2008) o material instrucional são ferramentas que o professor utiliza durante todo o ano lectivo e pode, muitas vezes, precisa de algumas alterações ou novos utensílios que servirão para o aprimoramento das actividades e aulas realizadas na escola.

Para Zerpa (2005), considera material instrucional como sendo aquele material facilitadora da aprendizagem e disponíveis para uso no PEA por parte dos estudantes.

Segundo Zaverde (2015) material instrucional são conteúdos significativos, apresenta proposições instigadoras que permitem estimular o exercício de operações de pensamento, que incluem desde a observação sistemática, até o uso da lógica, da educação, da indução, da análise, da síntese e do julgamento.

O material instrucional deve garantir, nesse caso, a construção de ambientes de aprendizado. Isso envolve a atenção e a articulação de uma série de recursos, que vão muito além da estruturação de conteúdo e da formulação de actividades de aprendizagem, e que requerem processos para o gerenciamento de recursos humanos e tecnológicos.

Dessa maneira, pode-se afirmar que o material instrucional é aquele instrumento que pode desenvolver uma aprendizagem autónoma e automática para o indivíduo, assim, envolve uma série de cuidados, principalmente no ensino, que precisa para um resultado satisfatórios, motivar o aprendente em uma temática.

2.2. Parâmetros necessários para elaboração de material instrucional para EAD

A elaboração de material instrucional é um trabalho que envolve diferentes conhecimentos e profissionais, por se tratar de algo aborda conceito, linguagem clara, metodologia e

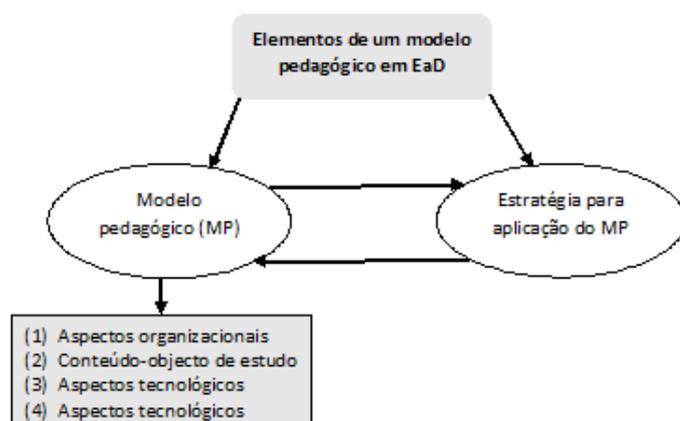
planeamento em sua concepção. Elaboração de um material requer clareza em sua finalidade e principalmente visando o desenvolvimento da aprendizagem e favorecimento do ensino.

Estudo desenvolvido por Behar (2009), identificou contribuições teórico-metodológicas do *design* pedagógico por meio de reflexões acerca dos parâmetros norteadores para elaboração de materiais educacionais digitais.

Para mesmo autor os referenciais de produção estão ligados ao uso de elementos visuais, navegação, interação e interactividade e os aspectos organizacionais do conteúdo. Consequentemente, o uso desses parâmetros torna-se possível construir um *storyboard*²⁸ do material para sua aplicação e avaliação no ambiente (Behar, 2009)

Na perspectiva de Orbolato (2005), frisa que os elementos de um modelo pedagógico para EaD trazem uma estrutura calcada sobre um determinado paradigma e em consonância com uma ou mais teorias educacionais a serem utilizadas como eixo norteador da aprendizagem

Figura 1. Elementos de um modelo pedagógico em EaD



Fonte: Autores (2020).

Tendo em conta os parâmetros, o processo de elaboração do material instrucional para EaD é necessário a planificação e definição de procedimentos em sua elaboração. Para Behar (2009) recomenda que antes de considerar os aspectos tecnológicos, é fundamental ter em conta os seguintes aspetos:

²⁸ Storyboard são elementos gráficos que incluem ilustrações ou imagens organizadas em sequência com intuito de pré-visualizar (filme, animação e elementos interativos). No ensino online, o uso de storyboard pode favorecer o diálogo do conteudista com a equipa de design instrucional, pois é possível obter a recomendação e organização do material pretendido, facilitando assim, a avaliação do processo.

Quais as teorias de aprendizagem ou o paradigma predominante que vai embasar o curso; Qual é o público-alvo; Qual é o nível de familiaridade com as tecnologias; Os objectivos do programa; O que se espera dos estudantes; O que será mais adequado desenvolver; Como os estudantes trabalharão em relação ao tempo e espaço; Que recursos serão utilizados para trabalhar os conteúdos; Material instrucional; Hipertextos; Áudio; Vídeo; Papel; Páginas web; Objectos de aprendizagem; Software educacional; Teleconferência; Que tipo de actividade serão utilizadas; projectos de aprendizagem; Estudo de caso; Como se darão essas actividades; De forma síncrona; Assíncrona; qual o tipo de interação ou comunicação que se espera dos estudantes; Qual é o tipo de avaliação; formativa; Somativa; Mediadora; Autoavaliação; Como determinar a motivação dos estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem, seus possíveis estados de ânimo no processo de aprendizagem (Behar, 2009, p. 29).

Como pode-se compreender, o processo de elaboração de material instrucional para EaD, deve ter em conta com as características do curso, da modalidade e deve-se criar condições para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes. Também deve-se utilizar técnicas instrucionais de organização, seleção e categorização de informações para que o material tenha juntamente os conteúdos específicos, possibilidades para considerar a estrutura e linguagem adequada e dialógica. Neste contexto, os recursos tecnológicos e o ambiente virtual de aprendizagem utilizados, podem fornecer aos estudantes condições de criar interação e aproximação dos temas abordados, construído uma aprendizagem significativa.

Segundo Guarezi & Matos (2009) salienta que a linguagem dialógica em textos deve apresentar-se de forma criativa, textos de reconstrução imaginativa da realidade ou em forma de redação formal, que significa apresentar o texto de forma expositiva.

Para o autor, independentemente da forma escolhida, escrever para pessoas que estudam a distância exige uma redação essencialmente didáctica, isto é uma necessidade de dialogar com os leitores por intermédio do texto. Para isso, precisa primar por uma aprendizagem activa, ou

seja, aquela em que o estudante se envolve activamente no processo educacional (Guarezi & Matos, 2009)

Concordando com os autores, no ensino presencial, é preciso estabelecer com os estudantes uma relação que desperte a consciência sobre as potencialidades de suas mentes, que se estabeleça uma interação pedagógica que ofereça oportunidade e espaço para o estudante desenvolver operações de pensamento que o tornem um ser meditativo, questionador, crítico e criativo. Porém, no ensino à distância a provocação é diferente e maior, pois, trata-se de construir material instrucional que, a par de conteúdos significativos, contenha proposições instigadoras que estimulem o exercício de operações de pensamento, que incluem desde a observação sistemática, até o uso da lógica, da educação, da inclusão, da análise, da síntese e do julgamento, consideradas operações mais complexas.

Em EaD o material instrucional, consiste em textos impressos, áudio, vídeo ou hipertexto veiculado em *software* multimédia, que deverá suprir a maior partes das funções tradicionalmente atribuídas aos tutores, oferecer oportunidade e espaço para diálogo com o próprio material e, mantendo coerência com os rumos da educação.

Contudo, o material instrucional “bem feito” permite conscientizar o estudante de que, mais relevante do que o volume de informações, que resultará em cabeça cheia, é aprender a elaborar e a usar as informações acumuladas, o que exige desenvolvimento de operações mentais que favorecem a auto-aprendizagem, assim como a formação do cidadão independente, sujeito reflexivo, capaz de raciocínio crítico e criativo.

3. Metodologia

Neste ponto pretendemos ilustrar os passos metodológicos usados para a operacionalização do estudo. No âmbito de desenho metodológico para uma pesquisa, constitui uma forma de evitar erros que possam influenciar no alcance das conclusões pretendidas (Camões, 2012); é o conjunto de passos a ser seguidos pelo investigador num trabalho investigativo (Lundin, 2016). Portanto, a questão de método está ligada “a busca de uma explicação verdadeira para as relações que ocorrem entre os factos, quer naturais, quer sociais, passa, dentro da chamada teoria de conhecimento, pela discussão do método” (Pádua, 2016, p. 20). Deste modo, para o

alcance dos objectivos traçados, optou-se por uma pesquisa bibliográfica tomando como referência as literaturas apresentadas que fundamentam sobre material instrucional adaptado ao ensino à distância.

Quanto à abordagem, o estudo é de carácter qualitativa, de cariz fenomenológico-interpretativo. Para Rossato e Martínez (2017) o paradigma interpretativo é uma maneira de entender o conhecimento e a realidade científica buscando aprofundar a compressão da realidade e as causas que levaram a ocorrência de determinado fenómeno, em vez de simplesmente ficar em explicações gerais e informais. A escolha do método qualitativo justifica-se pelo facto de se mostrar adequado para colher factos, sentimentos bem detalhados dos significados e características situacionais relacionadas com o contributo do auxílio de material instrucional adaptado ao EaD em tempos de COVID-19.

O estudo optou pela técnica de análise de conteúdo, uma vez que este auxilia na interpretação dos resultados e/ou resultados recolhidos a partir da análise documental, compreensão dos factos observados e o estabelecimento de relações entre os factos observados e o estabelecimento de relações entre os factos estudados (Aires, 2015)

4. Resultados e Discussão

O Instituto de Educação à Distância da Universidade Católica de Moçambique (IED-UCM) nasce da transformação do Centro de Ensino à Distância (CED) através da deliberação nº 04/2019/CUUCM (1ª sessão).

Tem a sua sede na Beira e o processo de ensino e aprendizagem ocorre nos centros de recursos, nomeadamente: Beira, Gorongosa, Chimoio, Tete, Quelimane, Milange, Gurúè, Nampula, Cuamba, Pemba, Mocímboa da Praia, Marrromeu, Búzi, Muanza e Maputo.

A oferta formativa compreende os cursos de licenciatura em ensino de: Língua portuguesa, Geografia, História, Química, Física, Matemática, Biologia, Desenho, Informática, Educação Física e Desporto, e Licenciaturas em: Gestão Ambiental e Administração Pública.

O modelo pedagógico à distância adoptado pelo IED-UCM assenta-se em duas modalidades, nomeadamente o *paperbased* e *online*. Quando falamos em modelos pedagógicos temos que

ter em conta os três componentes interrelacionados, que na visão de Lagarto (2009, p.11) pode-se “considerar que a aprendizagem se faz com a conjugação equilibrada das três componentes” que são tutoria, o conteúdo e a tecnologia.

O Modelo pedagógico *online* é mediado por computador. Neste modelo tecnologia é tida como o veículo para a produção e disseminação dos objectos de aprendizagem e para a interacção tridirecional (estudante-tutor-conteúdo) e entre os estudantes, pelo que está sempre presente em qualquer uma das hipóteses, sendo muito ou pouco explorada dependendo das necessidades. Através da plataforma moodle os estudantes interagem com o tutor servindo-se de várias ferramentas como o fórum, *chat* e vídeo aulas, e não requer o contacto presencial entre o tutor e os estudantes ou entre os estudantes.

Por seu turno, o modelo *paperbased* usa material impresso e para a interacção tutor-estudante abrem-se sessões presenciais, geralmente duas por ano, nas quais os estudantes deslocam-se dos seus pontos de residência aos Centros de Recursos para o contacto face-face com o tutor e com os colegas. Igual exercício repete-se para a realização dos exames. De recordar que a maior parte dos estudantes da modalidade à distância na UCM são oriundos de zonas recônditas onde não é possível frequentar um curso presencial, pelo que para a participação em sessões presenciais requer grandes deslocações.

4.1. Acções desenvolvidas pelo IED em resposta a COVID-19

Face as restrições impostas pelo decreto presidencial que anuncia reforço das medidas de prevenção do COVID-19, dos quais consta a suspensão de aulas em todos estabelecimento públicos privados, desde o ensino pré-escolar ate ao superior, e ainda a redução de 300 para 50 o número máximo de pessoas nos eventos de carácter social, salvo actividades de interesse estreitamente publico.

Em resposta a situação imposta pela COVI-19, o IED teve que se reinventar e adaptar o seu modelo de ensino, não se trata de migração automática do modelo *paperbased ao online*, mas sim da criação de material instrucional adaptado ao EaD que se adequam a realidade dos tempos impostos pela COVID-19.

Para Zerpa (2005), considera material instrucional como sendo aquele material facilitador da aprendizagem e disponível para uso no PEA por parte dos estudantes. Todavia o material

disponível no modelo *paperbased* não é compatível com a realidade imposta pela COVID-19, isto motivou em repensar em novos materiais e em novas estratégias e esta não é uma simples actividade.

Behar (2009) recomenda que para esta reinvenção de material instrucional é fundamental ter em conta os seguintes aspetos:

Quais as teorias de aprendizagem ou o paradigma predominante que vai embasar o curso; Qual é o público-alvo; Qual é o nível de familiaridade com as tecnologias; Os objectivos do programa; O que se espera dos estudantes; O que será mais adequado desenvolver; Como os estudantes trabalharão em relação ao tempo e espaço; Que recursos serão utilizados para trabalhar os conteúdos; Material instrucional; Hipertextos; Áudio; Vídeo; Papel; Páginas web; Objectos de aprendizagem; Software educacional; Teleconferência; Que tipo de actividade serão utilizadas; projectos de aprendizagem; Estudo de caso; Como se darão essas actividades; De forma síncrona; Assíncrona; qual o tipo de interação ou comunicação que se espera dos estudantes; Qual é o tipo de avaliação; formativa; Somativa; Mediadora; Autoavaliação; Como determinar a motivação dos estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem, seus possíveis estados de ânimo no processo de aprendizagem (Behar, 2009, p. 29).

Tendo em conta os pontos apresentados, nomeadamente o público-alvo, nível de familiaridade com as tecnologias, o IED está ciente que a maior parte dos seus estudantes são aprendizes digitais e alguns deles vivem em regiões onde a corrente eléctrica é dificultaria e muitos não possuem um computador, daí que uma migração automática ao modelo *online* seria impensável.

Porém atendendo que na sua maioria faz o uso das redes sociais *Whatsapp*, *Facebook*, *Instagram*... houve a necessidade de se criar material institucional adequado. Na perspectiva de Zaverde (2015) o material instrucional são conteúdos significativos, apresenta proposições instigadoras que permitem estimular o exercício de operações de pensamento, que incluem desde a observação sistemática, até o uso da lógica, da educação, da indução, da análise, da síntese e do julgamento.

Neste contexto foram criados grupos de disciplinas onde os Coordenadores dos Centros de Recursos com a colaboração dos Delegados de Disciplinas instaram aos tutores a enviar guias tutoriais, resumos da matéria, slides e trabalhos de campo.

Guias tutoriais é um material instrucional bastante fundamental para o PEA, é um material elaborado pelo tutor, com a chancela da Coordenação do Curso no qual estão patentes uma breve introdução da disciplina, os objectivos de aprendizagem, conteúdos programáticos a abordar, o desempenho esperado, actividades a realizar e os respectivos prazos.

Com este material, o estudante desenvolve a sua autoaprendizagem e esta é a base fundamental de um material instrucional adequado, levar o estudante a ser autodidata, a uma autoaprendizagem. Segundo Guarezi & Matos (2009) para isso, precisa primar por uma aprendizagem activa, ou seja, aquela em que o estudante se envolve activamente no processo educacional.

Com o auxílio dos grupos de disciplinas criados nas redes sociais, os estudantes interagem tanto com os tutores assim como com os colegas expondo dúvidas ou partilhando experiências.

Para Recuero (2009) rede social é gente interagindo socialmente. É um conjunto de pessoas, conectadas a uma estrutura de rede. Cada nó da rede representa um indivíduo e suas conexões, os laços sociais que compõem os grupos. Esses laços são ampliados e alterados a cada novo indivíduo que conhecemos e interagimos.

Segundo Silva e Serafin (2016), temos que educar os estudantes a usarem bem essas ferramentas com critérios e responsabilidade. Mesmo que essas redes não tenham sido criadas para fins educacionais, os professores já reconhecem o potencial delas para o ensino.

O uso pedagógico das redes oferece aos estudantes a possibilidade de poder esclarecer suas dúvidas à EaD, promovendo ainda, o estudo em grupo com estudantes separados geograficamente, permitindo-lhes a discussão de temas do mesmo interesse. Mediante esta tecnologia, o estudante sairá de seu isolamento, enriquecendo seu conhecimento de forma individual ou em grupo. Pode fazer perguntas, manifestar ideias e opiniões, fazer uma leitura de modo mais global, assumir a palavra, conforme ideias e pensamentos e, definitivamente, na aula não ficara mais confinado a quatro paredes. Isso que dizer que o uso desta tecnologia poderá criar uma dinâmica pedagógica interativa, que se inserida num projecto pedagógico

solido, sem duvida, contribuirá e no e muito para a domaçaõ moderno dos estudantes (Gracia, 2000, p. 5).

Deste modo em tempos de Covid-19 as redes sociais têm sido ferramentas indispensáveis para operacionalizaçaõ da aprendizagem de novos materiais instrucionais criados à luz do Estado de emergência imposto pelo decreto.

4.2. Vantagens e desvantagens do uso de material instrucional

Com o uso de guias tutoriais, resumos, slides e trabalhos de campo a aprendizagem passa a ser centrada no estudante, o tutor e o estudante envolvem-se ambos como sujeitos e agentes da construçaõ do conhecimento numa aventura colectiva, conduz a uma busca sistemática do conhecimento, através de metodologia dialéctica: síncrese, análise e síntese, pois o estudante por si só é obrigado a organizar o seu horário de estudo, pesquisar material auxiliar a aprendizagem e construir os seus próprios apontamentos, fichas de leitura ou *portfolios* por meio análise, síntese e resumos.

Esta metodologia leva os estudantes a actuarem mobilizados pelos estímulos do meio, resolvem problemas, exercícios e formulam conceitos. Neste contexto de aprendizagem a ênfase está na capacidade de construir, integrar conhecimentos e processá-los, dando-lhes significado. De referir que o estudante somente aprende quando ele próprio elabora o seu conhecimento.

Todavia, tendo em conta que a situaçaõ da pandemia encontrou as instituições de ensino de surpresa, a operacionalizaçaõ desta modalidade de ensino e aprendizagem também encontrou tutores e estudantes despreparados.

Apesar do ensino ser à distância, os estudantes ainda dão ênfase às situaçaões de sala de aula, sessões tutoriais, onde são instruídos, “ensinados” pelo tutor. Na concepçaõ de alguns estudantes os conteúdos e as informaçaões devem ser adquiridos e os modelos imitados. Estes estudantes ainda dão primazia ao tutor em detrimento do conteúdo, para eles a expressãõ oral do professor tem um lugar proeminente, cabendo a eles a memorizaçaõ e a reproduçaõ deste conteúdo verbalizado; o tutor é o centro do processo, ele é o agente activo, enquanto o estudante deve ouvir passivamente.

Como é óbvio, para este grupo de estudantes a implementação desta nova metodologia de estudo imposta pela COVID-19 constitui uma barreira, um entrave a aprendizagem.

5. Conclusão

Desde que a pandemia do COVID-19 se instalou no mundo, cerca de 1.5 milhões de estudantes ficaram fora da escola em mais de 160 países, segundo relatório do Banco mundial. Alguns países adotaram o encerramento total de escola. Aqui em Moçambique, pelo decreto presidencial que anuncia reforço das medidas de prevenção do COVID-19, as aulas foram suspensas em todos os estabelecimentos públicos e privados, desde o ensino pré-escolar até ao superior adaptando do modelo presencial em modelo a distância. Para o sucesso da educação à distância depende de vários factores, entre eles encontram-se as etapas da elaboração do conteúdo: a planificação, aplicação, execução e avaliação.

O material instrucional adaptado ao EaD em tempos de COVID-19 fez com que o professor revisse a sua postura na criação instrucional, pois existem diferenças entre o material que ele está acostumado a criar e o material a ser usado via internet; contribuiu no aumento da usabilidade das plataformas digitais o que culminou com melhoria da qualidade do processo de EaD, pois facilita a manipulação de material e consequentemente o aprendizado do estudante. Ainda é importante referir que a integração das equipas durante a produção do conteúdo favorece para que o material possa reunir elementos pedagógicos e instrucionais a favor de uma aprendizagem significativa.

A nível do IED os conteúdos produzidos para dar resposta COVID-19, em sua estrutura constatou-se problemas das regras gramaticais e limitações contextuais, pois é um grande desafio na modalidade à distância a produção de material instrucional.

Apesar das limitações apresentadas nos materiais do IED, o material instrucional favoreceu para que o conteúdo desenvolvido pelo professor pudesse ser contextualizado e estruturado de forma dialógica, criando assim um discurso pedagógico, impulsionando uma relação entre o estudante e o ambiente virtual de aprendizagem, ou seja, algo próximo à relação estudante e tutor/professor no modelo presencial.

6. Referências Bibliográficas

- Behar, P. A. (2009). Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed.
- Camões, P. J. (2012). O Design de Investigação. Em H. C. Silvestre, & J. F. Araújo (Coords.). *Metodologia para Investigação Social*. Lisboa, Portugal: Escolar Editora, pp. 103-120. Campina Grande: EDUEPB, (2016) pp. 67-98. ISBN 978-85-7879-326-5. Available from SciELO Books. Disponível em <http://books.scielo.org>.
- Garcia, P. S. (1995,). Qualidade e informática: a escola pública do ano 2000. Artigo apresentado e publicado no Congresso Nacional de Informática Pública (CONIP). p. 5
- Guarezi, R. de C. M.; Matos, M. M. (2009). Educação a distância sem segredos. Curitiba: Ibpex.
- Laverde, A. C. (2008). Diseño instruccional: oficio, fase y proceso. *Educación y Educadores*, 11(2). 229-239. Recuperado el 20 de marzo de 2016. Disponível em: <http://educacionyeducadores.unisabana.edu.co/index.php/eye/article/view/742/824>
- Lundin, I. B. (2016). *Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais*. Maputo, Moçambique: Editora Escolar.
- Malequeta, A. F. (2016). Curso de formação para a Docência Online : Uma Experiência de Treinamento dos Docentes do Centro. *Revista Electrónica de Investigação e Desenvolvimento*. v. 1, n. 7, p. 27-39. Beira, Moçambique.
- Orbolato, R. G. (2005). *Edição de Material Instrucional para EAD baseada em Estratégias Cognitivas Edição de Material Instrucional para EAD baseada em Estratégias Cognitivas*.
- Recuero, R. (2009). Redes sociais da internet. Porto Alegre: Sulina.
- Rossato, M., & Martínez, A. M. (2017). A metodologia construtiva-interpretativa como expressão da Epistemologia Qualitativa na pesquisa sobre o desenvolvimento da subjetividade. *Congresso Ibero-Americano en Investigación Cualitativa*, 1, 343-352.

Silva, F. S., and Serafim, ML. Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente. In: SOUSA, RP., *et al.*, orgs. *Teorias e práticas em tecnologias educacionais* [online].

Zapata-Ros, M. (2015). El diseño instruccional de los MOOC y el de los nuevos cursos abiertos personalizados. RED, Revista de Educación a Distancia, (45). Disponível em: <http://revistas.um.es/red/article/download/238661/181351>

Zerpa, C. E. (2005). O desenho da instrução em um material educacional informatizado (MEC): A plataforma pedagógica do SIVI 1.0. *Pesquisa e Pós-graduação*, vol. 20, n. 1, p. 81-113.